

Desafio às BATERIAS

Consumo elevado do sistema elétrico de novos caminhões reduz a vida útil desses produtos. Para contornar a situação, fabricante oferece soluções mais rentáveis, serviços de manutenção e conscientização.

Acada semana, notícias da economia brasileira prevêem um ano muito favorável para o setor de transporte. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê para a safra de grãos 2009/2010 um aumento na produção entre 2,9% e 4,8% (na comparação com 2008/2009, algo em torno de 141,6 milhões de toneladas). Ou seja, a expectativa é de muita carga para caminhões pesados transportarem. Sem contar as movimentações de vários setores para a Copa do Mundo e Olimpíadas. A hora é de renovar as frotas, e cuidar da manutenção de itens importantes como a bateria.

Volkswagen Caminhões, Mercedes-Benz, Volvo e, recentemente, Iveco, já mostraram seus lançamentos de pesados e extrapesados (todos comentados em nossas últimas edições). Os novos veículos trazem um desafio na hora de rodar em um país

quente como o Brasil: se o mecânico da frota não fizer a “lição de casa”, as altas temperaturas podem estragar a bateria, parar o caminhão e trazer prejuízos. Além disso, vale ressaltar que os novos modelos trazem cada vez mais opcionais que aumentam o consumo do sistema elétrico.

Para o diretor da **Vipower, Emerson Mondejas**, hoje o mercado pede uma bateria de qualidade que atenda todas as necessidades e ainda garanta um bom desempenho frente às novas tecnologias.

“Há cinco anos, um caminhão tinha um motor de partida, um rádio PX e outro para ouvir música. Hoje, você encontra televisão, frigobar, ar condicionado... Enfim, uma série de consumidores elétricos que não existiam”, comenta.

O diferencial da **Vipower** para o mercado é a VPW 180S4, voltada para uso em modelos Scania e Volvo. “Somos especializados em fazer produtos acima de 100 Ah. E também oferecemos aos clientes um trabalho de assistência técnica, que cuida de toda a parte elétrica dos caminhões”, diz Mondejas.

Com distribuidores em sete Estados (Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Pernambuco e Mato Grosso), a empresa oferece o serviço permanente de manutenção de acordo com o contrato fechado

com o cliente. “Nossos técnicos vão até a garagem da transportadora, dão palestras e falam sobre o que mudou no ‘mundo das baterias’”, ressalta.

“Uma bateria é feita com caixa plástica, chumbo e ácido. Hoje, o plástico é 100% reciclável. Internamente, peças como separadores são de polietileno, o que aumentou em 20% a durabilidade. E trabalhamos com a limitação de obedecer as dimensões originais das montadoras. Baterias maiores são mais potentes, mas temos que fazer em tamanhos reduzidos para encaixar na parte interna dos veículos”, finaliza Emerson. **NB**

Dicas de Manutenção

Um dos principais “inimigos” da bateria é o alternador com excesso de carga. Por isso, periodicamente (há cada 1 ou 2 meses), **verifique o nível de água**. “É como se fosse um raio X. Se o consumo de água estiver alto, provavelmente, você tem um problema no alternador, que manda uma corrente a mais para a bateria. E esta aquece muito mais e dura menos”, diz Emerson Mondejas. Outra dica fundamental é **usar sempre a água desmineralizada**. “Tem muita gente que segue a cultura de pôr solução ácida, uma mistura de água e ácido. Só se fazia isso em baterias reformadas. Hoje, isso não é mais preciso”, finaliza.

